

# INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.  
Redacção, administração e  
Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.

GUIMARÃES, 24 DE MARÇO DE 1907

Condições d'assignatura

Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.

Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

## Assistencia pública em Guimarães

GAFARIAS

(Continuação)

Deixamos dito já que os mais antigos documentos que desde agora se ficam conhecendo para a historia dos leprosos e leprosas portuguezas, pertencem e se referem ao concelho de Guimarães datados de 1177 e 1178.

São elles os n.º III e V dos Documentos ineditos dos seculos XII a XV relativos ao mosteiro de Salvador do Souto, publicados primeiro a pags. 74 e 76 do VI anno da «Revista de Guimarães» e depois a pags. 3 e 5 da obra editada com o titulo acima.

Depois de 1178 só encontramos referencias vagas aos leprosos e leprosas de Guimarães, no Livro II dos Testamentos da Collegiada, em 1228, e em 1297 nos Pergaminhos avulsos da mesma.

As primitivas referencias dos pergaminhos de Souto diziam apenas gafos, ou por concisão, ou porque só existissem albergues para o sexo masculino ou porque a mesma gafaria (o que é mais provavel) acoitasse promiscuamente os doentes dos dois sexos.

As referencias posteriores trazem-nos a novidade de distinguir os gafos das gafas.

As Inquirições de 1258, na parte já publicada, não dão, das leprosas, as noticias que seria de esperar em face do desenvolvimento que á doença se conjectura por essa epocha. Mencionam apenas os leprosos de Alfena, de Amarante, de Bouças e de Guimarães.

No territorio inquirido, os leprosos de Alfena possuíam, além de toda a villa d'este nome, seis casaes e meio, os de Amarante apenas um casal, os de Bouças dois, e os de Guimarães tres casaes e meio, além de dois que tinham conjunctamente com a Ordem do Hospital.

Por aqui se vê, apesar da escassez de noticias, que os leprosos, se não eram ricos deviam ter então a vida singularmente facilitada. As Inquirições mostram-nol-os senhores de bens, e os antigos testamentos a cada passo os mencionam como herdeiros.

O respeito que por elles tinham os fidalgos era grande,

e ha uma passagem das Inquirições, que caracteristicamente o revela. Perguntando os inquiridores em S. Vicente de Queimadella a razão porque se encontravam desertos alguns casaes reguengos, tendo os que os habitavam ido morar para as herdades dos leprosos, foi lhes respondido que no tempo em que tal fizeram melhor protegidos eram pelos leprosos de que pelo rei: *quod tunc temporis erant melius emparati per Leprosos quam per Dominum Regem.*

No termo de Guimarães, além das gafarias de Guimarães e de Bouças existia ainda o banho dos leprosos em S. Miguel das Caldas. O uzo dos banhos sulfurosos no tratamento da lepra em Portugal, remota pelo menos a esta data.

Passada a epocha das Inquirições continua pelo seculo adiante sempre a mesma noticia vaga dos leprosos e leprosas de Guimarães, dada por successivos testamentos que ainda hoje se guardam no Archivo da Collegiada Vimaranesa.

A gafaria da Rua de Gatos de que se encontram noticias nas Inquirições, seguem-se a de Santo André e para mulheres a de Santa Luzia, mencionadas já em documentos de 1345.

Seriam as leprosas de Guimarães, tantas vezes mencionadas anteriormente, estas de Santa Luzia, ou seriam outras deque hoje não resta memoria? Não sabemos dizel-o.

(Continua)

J. de M.

## O Minuete da Rainha

(Paginas d'um livro)

Ao meu velho amigo e antigo condiscipulo Padre Gaspar da Costa Roriz.

Decorria animado o sarau no vasto salão doirado e luminoso da duqueza, e enquanto esta procurava entreter as suas velhas amigas, contando-lhes em palestra amena, as habilidades do ultimo saguim que o Arcebispo, seu tio, lhe enviára do Brazil, o mellifluo poeta Salustio, assim dizia, para um travesso rancho de donzellas que attentamente o escutavam:

—Que é, que é, que alto está, alto móra, dá um riso e vae-se embora?... —E'... é... um sino!, respondia uma das raparigas.

—Um môcho!, accrescentava outra.

—Uma cerejal, replicava ainda uma terceira.

—Nada d'isso!, dizia por fim o poeta. E o insigne enigmatista

e loiro adivinho ria, ria muito, todo cheio de vaidade e de amor proprio, vendo que ellas não descobriam, não decifravam, emquanto por entre dentes o cattrra do juiz-de-fóra resmungava em surdina, baixinho:

—E' mas é o diabo que o carregue!

—Então, minhas meninas, não adivinham? perguntava o poeta envaidecido.

E um côro alegre, de vozes frescas e perfumadas, respondia:

—Não, não adivinhamos! Queira Vossa Mercê, illustre poeta, dizer-nos o que é. Então Salustio em voz pausada e grave, como quem vae recitar um psalmo ou contar um caso tetrico dizia:

—Alto está, muito alto, reparem bem; alto mora, muito alto, notem isto as minhas Graças; dá um riso, assim... (e escancarava desmesuradamente a bocca), e vae-se embora, ou por outra, cahe no chão... Já sabem?! Já adivinharam agora?! Ainda não?! Pois bem, então eu vou dizer. E' um... um... um ouriço!!

E uma salva de palmas acolhia a decifração, enquanto o poeta se preparava para recitar novo enigma.

Porém, como as donzellas preferissem ás arengas do mellifluo vate, as innocentes e singelas delicias d'um minuete, acompanhado ao cravo pelo senhor Prior, foram com empenho pedir-lhe que tocasse, que tocasse aquelle lindo «Minuete da Rainha», como ellas lhe chamavam. Então o pobre Prior pegou no seu macio e flammante lenço da India e na rica e burilada caixa de rapé, presente de Sua Eminencia, e dirigindo-se vagarosamente para o cravo, collocado ao fundo do vasto salão doirado e luminoso da duqueza, sentou-se alegre e prazenteiro, fungou uma pitada e esperou que o mandassem dar principio ao minuete.

Estão agora formados os pares. São tres.

—Trez! diz o juiz-de-fóra, diabo os fez; é enguiço! Nada, não danço!

E dispunha-se já a voltar para a confortavel poltrona, quando alguém, agarrando-lhe á força por um braço, o fez voltar para o meio do salão.

São portanto tres os pares.

A filha da duqueza, a marquezita, dança com o poeta Salustio; a Rachel, sobrinha da morgada, tem por par o velho juiz-de-fóra que se finá d'amores por ella; e a linda Mafalda, a prima da marquezita, dá o braço ao noivo, o filho mais novo da duqueza.

Principia o minuete, e levemente... brandamente... pé ali... pé acolá... dão os primeiros passos... as primeiras voltas... fazem com graça e gentileza as primeiras reverencias.

E o bom do senhor Prior que sabe já de cór a musica tantas vezes tocada, vae seguindo com o olhar, onde a melancolia se reflecte, como o brilho da lua nas tranquillias aguas d'um lago, o deslizar imperceptivel e suave dos pares encantadores, pé aqui... pé acolá... levemente... brandamente... como sombras inde-

cisas de corpos que mal se vissem!...

A musica continúa e passo aqui... passo alli... uma volta acolá... uma reverencia mais além... vão passando breve os grupos de namorados!

E o bom do senhor Prior sorri... sorri... e vae tocando... tocando mansamente.

Mas de repente, como uma recordação cruel que se erguesse impiedosa do seu coração semimorto ao cerebro encanecido, principia a tocar com mais força, com mais ardor, com mais entusiasmo. Depois voltando de novo ao andamento anterior, fita com tristeza infinda, os grupos dos dançadores!

Dir-se-hia que no seu olhar gasto e cançado, tambem uma recordação d'outr'ora, triste e saudosa, vae bailando!

—Que terá, que aconteceria ao senhor Prior? indagam todos baixinho.

E n'esse momento, no vasto salão doirado e luminoso da duqueza, ouve-se um pequeno ruido, como o estalar d'uma corda que se quebrasse, ou como o som de uma técla que se partisse!

Os pares ficam suspensos indagando-se com o olhar, depois, vagarosamente, approximam-se com carinho do pobre velho, pelas faces do qual vão rolando as lagrimas em fio!...

—Que tem, senhor Prior, que lhe fizeram? pergunta compadecida a filha da duqueza, a marquezita. E o pobre velho, com o rosto barnco illuminado por um sorriso triste que aos labios lhe afflora a custo, responde soluçando:

—Querem então saber o que eu sinto, o que eu tenho? Pois bem; direi. E' simples. Olhem: nos meus tempos de moço descuído, apaixonadamente amei —ai!—uma mulher bem linda! Amei, sim, não se admirem, pois é um dom celeste o Amor! Essa affeição profunda, essa paixão attractiva, esse sentimento vivo do gosto por alguém, o desejo vehemente de a possuir, que desponta cheia de zelos, d'anceios e de cuidados em todos nós, pelo menos uma vez na vida, puro, ideal absoluto, immenso, anda no mundo irmanado com a Verdade e com o Bem! Em todos nós floresce e em todos nós impéra! E como nasce espontaneamente nas sebes; á beira dos caminhos, perfumando as urzes; junto d'agua, tanto nas levadas, como nos açudes; por entre as searas, junto das arvores, perto dos ninhos... no meu coração nasceu tambem! Depois, um dia, a minha bem amada morreu! Chorei-a muito, muito, e como jámais poderia esquecer-a, ou querer a outra com amor igual, n'este habito e n'esta vida o enterrei, porque um amor tão grande só podia caber em tão grande e funda sepultura!

—Tambem o minuete com ella muitas vezes dancei! E que airosa... que gentil... que linda ella era, assim a deslizar com o seu pésinho junto ao meu... e o seu coração arfando junto de mim!

—Foi tudo isso,—que já lá vae tão longe!—, o que eu agora

recordei ao vel-os dançar tambem e ao parecer-me ouvir ainda a doce voz da minha amada, na musica divina que pelo ambiente se espalha, d'este vasto salão doirado e luminoso!...

—Mas dancem, dancem, continuem, que isto não é nada!

Então? Acaso não vêem como já de todo passou?!

Querem uma prova?!

Pois vou dar-lha'a!

.....  
Porem, quando o bom Prior se dispunha a principiar de novo o minuete, o pobre velho reparou que o seu entusiasmo de ha pouco tinha partido ao cravo de ebano e sandalo, uma das cordas principaes!...

E assim terminou o minuete, no vasto salão doirado e luminoso da duqueza!

Lisboa.

Fernando da Costa Freitas:

## EPHEMERIDES INEDITAS

MARÇO

Dia 24

1748—Principia a residencia amara no coro da collegiada o conego thesoureiro-mor Belchior Menêzes de Vasconcellos, por ter fallecido no dia 22 d'este mez e anno o seu antecessor e coadjuvado Antonio Pinto Barboza.

Dia 25

1828—Dá entrada na cadeia da correição, Antonio José da Silva, do logar da Concelção, de Fermentôns, preso por escolta do n.º 9, por esta lhe ouvir dizer «Viva o sedbor D. Miguel».

Dia 26

1865—A projectada Associação Commercial representa para que, nos estudos da directriz do caminho de ferro do Porto a Braga, aos quizes se andava procedendo, fosse ponto obrigado a cidade de Guimarães; isto foi por proposta de João Antonio da Silva Areias, em reunião segunda, depois de discutido e approvedo o plano d'estatutos.

Dia 27

1737—E' feito o tombo da egreja e freguezia de Santo Emilião de Lanhos o pertencente ao cabido de Guimarães.

Dia 28

1820—Portaria promovendo ao posto de alferes do regimento de cavallaria n.º 9 os cadetes Barão de Villa Pouca e Bernardo de Moraes Correia de Castro.

Dia 29

1871—E' approvedo o projecto, datado de 31 de dezembro de 1868, relativo ao lanço da estrada real, n.º 36, de Guimarães a Entre os Rios, comprehendido entre Portellas e Lustosa, e ordenado ao director das obras publicas do districto do Porto que proceda á feitura do mesmo lanço. Era ministro das obras publicas o visconde de Chancellieiros, «Diario do Governo» de 4 de abril de 1871.

Dia 30

1881—Na egreja de S. Domingos, tendo procedido uma novena, faz-se a festividade de inauguração da devoção do coração de Jesus, constando de missa e de tarde, com assistencia das auctoridades civis e deputações das principaes corporações, sermão, seguindo-se *Te-Deum* a vozes e órgão intercalado com canto-chão. A' noite, a convite da Associação Clerical, illuminaram bastantes casas da cidade.

J. L. de F.

DR. JOÃO DE MEIRA

Transcrevemos do «O Seculo» o elogioso artigo que vai lêr-se a proposito da dissertação que o nosso distincto amigo sr. Dr. João de Meira defendeu perante a Escola Medica do Porto, assim como uma carta do sr. Paulo Osorio, de Lisboa, publicada no «Correio do Norte» do Porto, referente á mesma dissertação:

Uma dissertação notavel

«O Concelho de Guimarães—Estudo de demographia e nosographia»

A these que o novel medico sr. João Monteiro de Meira defendeu, em janeiro ultimo, na Escola Medica do Porto, representa um minucioso estudo demographico e nosographico do concelho de Guimarães, d'onde é natural o auctor.

Lembram-se, decerto, os leitores do Seculo da noticia do nosso solicito correspondente do Porto, aqui publicada em 31 do referido mez, na qual se dizia que o jury tinha conferido áquella these a classificação de 20 valores, a maior que lhe é licito conferir, e abraçado o joven medico, que tão brilhantemente terminára o seu curso.

O nome de João de Meira era já muito conhecido em algumas terras do norte, não só por bellos trabalhos litterarios, em prosa e em verso, dispersos em varios jornaes, mas ainda pelos notaveis artigos politicos do jornal O Independente, de Guimarães.

Dotado de um talento de variadas aptidões, e d'uma excepcional capacidade de trabalho, não foi surpresa, para os que o conheciam, o exito brilhantissimo que obteve na defeza da sua these.

Estudos sobre a pellagra

Em 1904 e 1905, ainda alumno da Escola Medica, tomou o sr. João de Meira a iniciativa d'um inquerito sobre os progressos da pellagra no concelho de Guimarães.

Foi talvez esse seu primeiro trabalho de investigação, eficazmente auxiliado pela camara municipal, que lhe suggeriu a idéa do estudo nosographico do concelho, estudo este que, para ser consciencioso, devia necessariamente ser precedido d'um outro estudo demographico.

A dissertação—Chorographia e climatologia

Abre o auctor a sua obra por uma enriquelha dedicatória a seu pae, o qual diz ter sido o seu melhor mestre e ser o melhor seu amigo, seguindo-se um prefacio em que agradece a todos os que o auxiliaram na sua rude tarefa. Veem depois os primeiros capitulos comprehendendo a descripção chorographica do concelho de Guimarães e da constituição geologica do solo.

O 3.º capitulo, dedicado á climatologia, é um dos mais importantes da obra pelas rigorosas conclusões a que chega o auctor, derivadas de observações meteorologicas effectuadas durante o decennio de 1896 a 1905.

Neste capitulo reuniu o auctor um grande numero de diagrammas e quadros elucidativos das temperaturas, quantidade de chuva, predominio de ventos e estado geral atmosferico.

A insalubridade de Guimarães

Afirma o auctor que, pelo menos na parte baixa, a cidade de Guimarães se póde apresentar como das mais insalubres do paiz.

Segue depois o exame das produções agricolas com uma profusão de quadros comparativos da produção cerealia, vinicola e de outros generos d'aquelle concelho com a dos restantes concelhos do districto de Braga e da d'este districto com a dos outros districtos do continente do reino.

Anthropologia e ethnographia

Nos capitulos dedicados á anthropologia e população em que, como nos outros, se apresenta um grande numero de quadros elucidativos, chega-se á conclusão de que os habitantes de Guimarães são os representantes de tres raças bem distinctas, o typo germano de Hallstatt, o celta de Grenelle e, em maior proporção, o ligurio de Baumes-Chaudes e faz-se a comparação da densidade, naturalidade, sexo, instrução, estado civil, edades, natalidade e nupcialidade da população do concelho de Guimarães com a do districto de Braga e com a do continente do reino.

O capitulo dedicado á historia é, sem duvida, o mais importante d'aquelle valioso estudo demographico.

É um estudo completo da feição social do povo vimaranense e dos factos succedidos desde a fundação da monarchia até aos nossos dias, documentado com material historico inédito que o auctor rebuscou pessoalmente e compulsou nos importantes archivos da collegiada e da camara municipal de Guimarães, servindo-se tambem de copias de documentos da Torre do Tombo, colligidas pelo sr. abbade de Tagilde para os Annaes do Municipio de Guimarães.

A nosographia minhota

Entrando no capitulo da nosographia, o sr. João de Meira explana-se em considera-

ções tendentes a provar que o Minho e o minhoto tem sido apreciados sob um falso prisma optimista.

Fazendo considerações sobre a tristissima miseria das classes pobres do Minho, diz: «A pellagra é a diathese da miseria, como o arthritismo é o mal da fartura.» E depois: «O Minho é uma região maldita e uma região desconhecida.» Notando de passagem que até o proprio Camillo soffreu a impressão de entusiasmo e admiração pelo Minho, reproduzida no seu Amor de salvação.

«E n'um estylo elegante vai o auctor analysado a horrivel miseria do Minho, onde os leprosos se contam ás centenas e os pelagrosos aos milhares, talvez ás dezenas de milhares. E conclae: «No Minho morre-se de fome, morre-se de trabalho, morre-se de pouco resguardo contra as intempéries do clima.»

O capitulo da nosographia vem, como os outros, cheio de quadros elucidativos das doenças predominantes no Minho e, em especial, no concelho de Guimarães, por edades dos doentes, sexos, profissões, etc., etc., dedicando o auctor maior desenvolvimento ao estudo comparativo da pellagra, da lepra, da tuberculose e doenças das vias digestivas, concluindo o capitulo por dizer: «O remedio estava em pouco. Melhor alimentação exterminaria a pellagra, acabaria com as doenças do tubo digestivo. Um pouco de hygiene eliminaría a lepra. Ambas juntas fariam recuar a tuberculose. O remedio está, pois, em pouco. Mas em um pouco que se nos antoia impossivel.»

A falta de espaço impede-nos de, como era nosso desejo, apreciar mais detidamente o notabilissimo trabalho do sr. João Monteiro de Meira, mas o que ahí fica é sufficiente para os leitores formarem uma ligeira idéa da importancia da obra.»

«Lisboa, 15 de março

Eis que me surprehe, por amavel lembrança do seu auctor, a dissertação inauguravel que, sob o titulo de O Concelho de Guimarães (Estudo de demographia e nosographia), o meu amigo e antigo condiscipulo João Monteiro de Meira, recentemente apresentou á Escola Medica do Porto. Eu já sabia que a Escola tinha dado ao meu amigo a summa classificação final de 20 valores, com o acresceto ponderavel de alguns «braços cathedraes»—e isso tinha-me disposto já contra o trabalho. Mas ao lêr agora essas cento e oitenta e tantas paginas, cheias de documentação, de leitura facil, traçada sempre na linguagem mais pura e no mais singelo e limpido estylo, eu fui pensando que uma vez não são vezes e d'esta feita a Escola teve razão.

O livro de João de Meira não é uma these vulgar. Longe d'isso. É um trabalho completo d'un genero precioso que a inercia nacional nunca cuidou de cultivar. «E' aproveitando monographias escriptas com a de-pretenciosa sinceridade d'esta = diz o proprio auctor no seu Proemio —que poderá recompôr-se um dia a historia de Portugal, não a esteril e secca enumeração dos seus reis, mas a chronica do povo anônimo, até hoje quasi esquecido dos historiadores e, o que é peor, bastas vezes calumniado.»

A João de Meira, com as mais vivas felicitações pelo seu trabalho, a certeza de que muito me pehorou a sua offerta.

Paulo Osorio.»

Parabens

Fazem annos desde o dia 25 a 31 de Março.

As ex.ªs snr.ªs:

- Dia 25—D. Camilla Leite de Castro;
26—D. Albertina Bellino;
27—Condessa do Sobral;
28—D. Anna Felgueiras Cardoso de Menezes;
29—D. Margarida de Sequeira Fernandes Braga;
30—D. Maria Barbosa de Souza;
31—D. Julia dos Anjos Fernandes;
32—D. Anna dos Anjos Fernandes Vianna;
33—D. Joaquina Carolina da Costa Novaes;
34—D. Luiza Neves de Castro.

E os snrs.:

- Dia 27—José Borgea Teixeira de Barros;
29—Dr. Alfredo Lopes de Mattos Chaves.

CORREIO DAS SALAS

Vão-se acentuando as melhoras do nosso amigo sr. João Antonio da Silva Areias, digno escrivão de fazenda supplente d'este concelho.

Ausentou-se d'esta cidade o rev. Padre Manoel Lopes Martins, estimdo abbade da freguezia de S. Martinho de Penacova, concelho de Felgueiras.

Está melhor dos seus incommodos a esposa do sr. Antonio Alves Martins Pereira, acreditado negociante d'esta praça.

Regressou de Lisboa o illustre par do reino e nobre titular sr. Conde de Margaride.

AZYLO DE SANTA ESTEPHANIA

Subscrição para a reconstrução do seu edificio

Como se sabe, esta sympathica e prestantissima casa de caridade foi victima d'um pavoroso incendio que lhe devorou a parte, talvez a mais importante do seu edificio na noite de 17 de janeiro passado.

O seguro, ainda que liquidado com muita benevolencia por parte da Companhia seguradora, não dá o que é preciso para a reconstrução da casa.

E sendo mingoados os recursos d'esta instituição, que vive principalmente á custa da caridade vimaranense, que diariamente lhe acode com os seus donativos, a commissão administrativa do mesmo azylo deliberou, auxiliada por pessoas das mais gradadas d'esta cidade, abrir uma subscrição com o fim d'angariar recursos para a obra em projecto.

Continuamos a publicar a relação das esmolhas com esse fim recebidas, e fazemos votos por que os nossos concidadãos, na medida das suas forças, soccorram e ajudem aquella sympathica instituição a livrar-se das difficuldades em que se encontra.

São as seguintes:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Joaquim Alfredo Ferreira Leite (320\$500), D. Josepha Emilia do Nascimento Leite (4\$000), Padre Miguel Custodio de Souza Gonçalves (1\$000), etc.

No mesmo Azylo receberam mais as seguintes esmolhas: José Joaquim Vieira de Castro 15 kilos d'arros; Anonyms, 10 camisas.

Bombeiros Voluntarios

A benemerita Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães, uma das primeiras que se organizou nas cidades da provincia, festejou, com grande brilhantismo, na passada terça-feira, dia 19 de março, o 30.º anniversario da sua fundação.

A's 11 horas da manhã, com a assistencia de toda a corporação, celebrou-se uma missa rezada no vasto templo de S. Francisco por alma dos socios fallecidos, fazendo-se ouvir durante o acto religioso a Nova Philharmonica Vimaranesense.

Depois da missa, a que assistiu grande numero de pessoas que enchem litteralmente a igreja, teve logar no edificio da Associação a annunciada sessão solemne.

Era meio dia quando o digno presidente da direcção da Associação, rev. Padre Abilio Augusto de Passos, abriu a sessão com a leitura d'uma primorosa allocução, convidando em seguida o sr. presidente da camara a assumir a presidencia da sessão solemne.

O digno e illustrado presidente da camara municipal, rev. Abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães, respondeu com uma brilhantissima allocução ao sr. presidente da direcção.

Finda a leitura das allocuções procedeu-se ao descerramento do retrato do sr. João Fernandes de Mello, dignissimo presidente da Associação Commercial de Guimarães, ouvindo-se n'essa occasião uma calorosa salva de palmas na selecta assembléa.

Depois, no meio de applausos geraes de todos os assistentes, discursaram brilhantemente os srs. Drs. Antonio Maria do Amaral Pinto e Freitas e Eduardo d'Almeida Junior, distinctos advogados vimaranenses.

A tarde, perto das 6 horas, houve exercicio na Praça de D. Afonso Henriques, no qual os briosos bombeiros mais uma vez demonstraram a sua notavel presteza e actividade, excedendo a admiração das diversas pessoas que o presenciaram.

Aos dignissimos commandantes da presunosa corporação, enviamos entusiasticas felicitações pelo exito brilhante das festas commemorativas do 30.º anniversario da sua installação.

João de Meira MEDICO Consultas das 2 ás 4

Feira da Rosa

Realisa-se no dia 5 de maio, no Campo do Salvador, a feira de gado bovino denominada «Feira da Rosa», que todos os annos se effectua n'esta cidade no 1.º domingo de maio.

Diversos moradores d'aquelle local, animados do desejo de fazerem levantar aquella feira, promovem ruidosos festejos para aquelle dia.

Haverá premios aos melhores expositores. O Campo do Salvador será caprichosamente illuminado, queimando se no local um variado fogo d'artificio.

No arraial tocarão 2 bandas de musica.

A associação Commercial de Guimarães, de que é digno presidente o sr. João Fernandes de Mello, prometteu á commissão todo o seu apoio e auxilio para maior brilhantismo dos projectados festejos.

SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

Na noticia que no nosso ultimo n.º publicamos, a respeito da festa da Sociedade Martins Sarmento não mencionamos o telegramma que durante a sessão solemne foi recebido do Sr. Conde de Arnoso, secretario particular de S. M. El-Rei.

Com o maior prazer fazemos esta rectificação, pois que o telegramma referido, em termos d'affectuosa congratulação, é não só honroso para o illustre titular, nosso patricio, que se não cansa em provas d'affeição pela sua terra, e determinadamente pela Sociedade Martins Sarmento, mas tambem para esta sympathica corporação que n'aquelle dia recebeu numerosos testemunhos, e de pessoas altamente graduadas, de quanto é estimada e considerada a sua obra, toda de desinteresse e benemerencia.

Suspensão

Pelo Sr. Administrador do Concelho foi castigado com pena de suspensão o guarda civil n.º 8, por, estando de licença, haver iniciado investigações policiaes para que não estava autorizado, e ter sido origem d'haver sido praticada na freguezia de S. Martinho de Saudes uma diligencia policial, sem fundamento algum, e da qual por isso não resultou, nem podia resultar qualquer procedimento.

Applaudimos o procedimento correcto e justo, do sr. Administrador do Concelho.

E' indispensavel que o corpo policial adquira a consciencia bem exacta da importancia e gravidade de certos actos que é chamada a desempenhar.

A policia não póde servir como instrumento de vexames para ninguém; e por isso antes de emprender certas diligencias deve pensar apreciar convenientemente as circumstancias.

O corpo policial lucra, e lucraremos todos nós em que seja instruido e disciplinado, compenetrado-se bem dos deveres e responsabilidades que lhe competem.

O acto praticado em S. Martinho de Saudes não podia passar sem correctivo; e bom foi que não passasse.

Reclamações

Por motivo da cessação do exercicio da industria e duplicação da collecta, podem os industriaes reclamar, perante a junta dos repartidores, até ao fim do corrente mez, que se lhe passem os respectivos titulos de annullação, em conformidade do disposto no § 1.º do art. 201.º do Regulamento de 16 de julho de 1896.

Fóra d'aquelle prazo não poderão, por aquelles motivos, ser admittidas mais reclamações ou recursos.

A junta dos repartidores julgará até ao dia 10 d'abril as reclamações que lhes forem sido apresentadas dentro do referido prazo.

Missa

Na capella de Santa Luzia, celebrou-se na passada quarta-feira, uma missa pela alma do nosso saudoso amigo sr. Abilio Peixoto Villas Boas, a qual foi mandada celebrar pela familia do finado residente n'esta cidade.

**Dr. Carvalho Junior**

Por cartas ultimamente recebidas, sabemos que o nosso sympathico amigo dr. Carvalho Junior, que ha tempos se acha na ilha de S. Thomé, foi acometido das febres proprias da Africa Occidental, tendo ido convalescer para o sul d'aquella ilha, onde se encontra quasi restabelecido.

Aguardamos, com anciedade, novas noticias d'aquelle nosso amigo desejando que brevemente esteja completamente livre d'aquellas incommodos.

**Soirée Musical**

No salão do Circulo Catholico realiza se hoje, pelas 8 e meia horas da noite, uma interessante «soirée» musical, promovida pelo Grupo Musical Aranjó Motta, de que fazem parte distinctos amadores de musica.

O producto do sarau reverte em beneficio do Azylo de Santa Estephania, e por isso é justo que esta festa de caridade obtenha o concurso do publico, visto o seu fim altruista.

Além d'isto a primorosa execução que o grupo musical, sob a habil regencia do maestro Soares, cumprirá todas as peças do programma, que em seguida publicamos, por certo, deve causar sensação e obter unanimes applausos dos assistentes.

Os poucos bilhetes que restam, e cujo preço minimo é de 300 reis, encontram-se á venda no Circulo Catholico.

**PROGRAMMA**

**1.ª Parte**

- 1.ª El Anillo d'Hierro—preludio do 3.ª acto—Marques.
- 2.ª Quand l'amour meurt—Valsa—Cremieux.
- 3.ª Arlequinado—Pizzicato—Ganne.
- 4.ª Fantasia Mourisca—Serenata—Chapi.

**2.ª Parte**

- 5.ª Joanne d'Arc—Symphonia—Verdi.
- 6.ª Romance sans paroles—Sonata—Mendelssohn.
- 7.ª Enchantée—Valse—Berger.
- 8.ª De Madri a Paris—Pot-pourri—Chueca e Valverde.

Principia ás 8 e meia horas da noite.

**Talho Novo**

O nosso amigo sr. Eduardo da Silva Guimarães, proprietario d'este conceituado estabelecimento, adquiria ultimamente na feira de Villa de Conde duas magnificas juntas de corpulentos bois.

Estes quatro animaes, sem duvida os melhores que se apresentaram na referida feira, destinam-se a ser abatidos para a venda nas proximas festas da Paschoa, correspondendo assim o sr. Eduardo da Silva Guimarães ao favor publico que tem distinguido o seu Talho com numerosa concorrecia e uma freguezia das mais escolhidas d'esta cidade.

No sorteio mensal de 10\$000 reis em premios de 1\$000 reis, reaberto no dia 22 do corrente couberam os premios á dezena 230 a 239.

**Promoção**

Pela ordem do exercito n.º 6 da 2.ª serie, publicada na segunda-feira passada, foi promovido a tenente-coronel e collocado no Districto de Recrutamento e Reserva n.º 8 o nosso presado amigo sr. Ayres Ozorio de Aragão, distincto major de infantaria 20.

**Condecoração**

Por proposta da Sociedade Martins Sarmento o sr. José Marques da Silva, distincto architecto e professor do Instituto Industrial e Commercial do Porto, foi agraciado com o grau de official da nobilissima e esclarecida Ordem de S. Thiago, do merito scientifico, litterario e artistico.

O sr. Marques da Silva é o auctor do projecto da construcção da fechada do magestoso edificio da Sociedade Martins Sarmento.

**Theatro D. Afonso Henriques**

No proximo domingo de Paschoa, 31 do corrente, realiza-se no Theatro D. Afonso Henriques um atrahente espectáculo em beneficio d'um estimado chefe de familia d'esta cidade, e por este dedicado á benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios para solemnisar o 3.º anniversario da sua installação.

Representar-se-ha a engraçada comedia em 3 actos, O THIO PANCRACIO, e a chistosa scena comica em 1 acto PARA AS ELEIÇÕES.

A casa está quasi toda passada, e os poucos bilhetes que restam, de certo depressa se esgotam, não só pelo fim humanitario a que o espectáculo se destina, mas tambem pelas sympathias de que o beneficiado goza n'esta cidade.

**Baptisado**

Realison-se no dia 14 do corrente, na igreja parochial da freguezia de Santa Comba de Regilde, concelho de Felgueiras, o baptisado d'um filhinho da ex.ª sr.ª D. Clara Maria Simões Lopes de Sampaio, dedicada esposa do sr. Manoel Leite de Faria, habil pharmaceutico n'aquella freguezia, e extremosa filha do nosso presado amigo sr. José Joaquim Simões Sampaio, da casa da Herdade, em S. Paio de Vizella.

O neophito recebeu o nome de Maximino e foram padrinhos a ex.ª sr.ª D. Maria Emilia Simões Lopes de Sampaio e o sr. João Leite de Faria, tios do recém-nascido.

Os nossos parabens.

**Novo Jornal**

Nas notas do notario sr. dr. Antonio José d'Oliveira Mourão, da cidade do Porto, foi ha dias assignada a escriptura de sociedade da nova empresa proprietaria do jornal «Diario Nacional», orgão do partido regenerador-liberal, que vai publicar-se brevemente n'aquella cidade.

**José Ferreira Mendes da Paz**

O nosso presadissimo amigo e conterraneo sr. Domingos Martins Ferreira, conceituado negociante na cidade do Rio de Janeiro, que actualmente anda em viagem pelo norte do Brazil, acaba de enviarnos do Pará uma letra no valor de 10:000 reis fortes, para distribuirmos no dia d'hoje, 24 do corrente, pelos nossos pobres, em commemoração do 5.º mez do fallecimento de seu chorado pae e nosso saudoso amigo sr. José Ferreira Mendes da Paz.

Vamos gostosamente cumprir o encargo que nos é confiado, e em nome dos infelizes que forem contemplados, desde já antecipamos os nossos agradecimentos ao sr. Domingos Ferreira por este acto de altruismo e humanidade.

**Associação de Classe e Caixa de Soccoros dos Operarias Fabricantes de Calçado**

Esta associação recebeu d'um anonymo a quantia de 10\$000 reis, para serem dividos pela associação e caixa de soccorros.

A direcção pedenos para agradecer ao generoso cavalheiro tão benefica offerta.

**Arbitradores judiciaes**

O illustrado deputado da nação, sr. dr. Gaspar de Abreu, entregou ha dias ao sr. ministro da justiça uma representação dos ex arbitradores judiciaes da comarca de Paços de Ferreira, pedindo o restabelecimento da classe.

O sr. conselheiro José Novaes prometteu estudar o assumpto com toda a attenção.

**Caminho de ferro de Guimarães a Fafe**

Vão em progressivo adiantamento os trabalhos de construcção da linha ferrea de Guimarães a Fafe e da estação n'aquella villa.

Segundo temos n'um jornal de Fafe a Companhia espera inaugurar a nova linha por todo o mez d'abril proximo.

**Previsão do tempo**

Acerea do tempo provavel na proxima semana, diz o sabio meteorologista Sfaejaon:

No domingo 24, haverá uma depressão do Mediterraneo que causará algumas chuvas nas regiões vizinhas d'este mar.

Na segunda-feira 25, afactar-se-á por Italia o minimo do Mediterraneo, deixando de influir em nossas regiões; mas outros centros borrascosos do Atlantico se apresentarão na Escocia e em N. O. da França, e produzirão temporal de chuvas com ventos do 3.º quadrante em todo o N. O. da Europa. Na nossa península registrar-se-ão chuvas desde a região cantabrica até ao Centro, com ventos de entre S. O. e N. O.

Na terça-feira 26, passará pelo centro e meio dia da França um dos minimos mencionados, e outro nucleo de forças se aproximará do S. de Portugal. Desencadear-se-ão algumas chuvas desde N. e N. E. ao Centro, e em S. O. com ventos de direcção variavel.

Na quarta-feira 27, o minimo do Centro de França afastar-se-á para o golfo de Genova e N. de Italia, e o de S. de Portugal correrá até ao mar Iberico e A gelia. Este será o que exercerá maior influencia na península occacionando chuvas em Andaluzia e Levante, desde onde se propagarão um tanto até ao Centro, com ventos do 1.º ao 4.º quadrante.

Na quinta-feira 28, continuará actuando em Argelia um centro de baixas pressões, que ainda produzirá chuvas nas regiões proximas do Mediterraneo, com ventos de entre N. O. e N. E.

Melhorará a situação meteorologica na sexta-feira 29 e o tempo será bom, em geral, nos tres ultimos dias do mez, ainda que um tanto nebuloso em N. O. e em Andaluzia, desde 30 a 31.

**Mercado**

No mercado hontem 23 de Março venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Trigo . . . . .	900
Centeo . . . . .	580
Milho alvo . . . . .	860
Milho branco . . . . .	700
" amarello . . . . .	680
Feijão vermelho . . . . .	1.200
" branco . . . . .	1.350
" amarello . . . . .	1.020
" rajado . . . . .	900
" fradinho . . . . .	760
Vinho tinto . . . . .	700
Aguardente . . . . .	3.000
Azeite . . . . .	5.000
Sal . . . . .	120
Batatas . . . . .	720
Ovos, duzia . . . . .	140
Gallinhas uma . . . . .	600

**Editos de trintadias**

**2.ª Publicação**

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão, abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando os filhos do fallecido Manoel de Souza, tambem conhecido por Manoel Martins Guimarães, que em 25 d'agosto de 1880 era casado com D. Rosa Alexandrina dos Santos, residia no Termo da cidade da Lapa, provincia do Paraná, Brazil, para, sem prejuizo do seu andamento, assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico, a que se procede por fallecimento de sua avó Luiza Maria Martins, tambem conhecida pelo nome de Luiza Maria, viuva e moradora que foi no logar de Funde-Segade, na freguezia de S. Torquato, d'esta mesma comarca, e no qual é inventariante João Martins de Souza, filho da inventariada e morador no mesmo logar e freguezia.

Guimarães, 22 de dezembro de 1906.

Verifiquei,

Silva Leal.

O escrivão do 6.º officio

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

**BANCO DE PORTUGAL**

Está aberto o pagamento do dividendo das accções d'este Banco relativo ao 2.º semestre do anno findo, á razão de 6\$500 reis por accção.

O pagamento effectua-se todas as quartas e sexta-feiras desde as 9 horas da manhã á 1 da tarde.

Guimarães, 5 de Março de 1907.

O correspondente

Eduardo M. d'Almeida.

**Arrematação**

**2.ª Publicação**

No dia sete de abril proximo, ao meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade, em virtude de carta precatoria vinda do Juizo de Direito da comarca de Villa Nova de Famalicão, extrahida da execução de sentença, que pelo cartorio do escrivão Rodrigo Terroso alli corre a requerimento de Guilherme Folhadella & Companhia, da mesma villa, contra Izaura de Alvim Barroso, José de Alvim Barroso, de maior idade, Luiz de Alvim Barroso, Julio de Alvim Barroso e João de Alvim Barroso, estes maiores de quatorze e menores de vinte e um annos, e todos auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para pagamento da quantia de 648\$010 réis,—hade proceder-se á arrematação, em hasta publica, pelo maior lance offerecido, do predio constituido por uma bouça de matto com sete carvalhos e dois pinheiros, chamada de Romão, de natureza alludial, situada, na maior parte, na freguezia de S. João d'Airão e alto de S. Dião, d'esta comarca, vedada sobre si por parede, da qual é depositario José Maria Xavier Forte, casado, proprietario, do logar de Pomarinho, da referida freguezia, e será posta em praça pela quantia de 200\$000 réis, em que foi avaliada. Ficam citados quaesquer creadores incertos.

Guimarães, 11 de março de 1907.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

S. Leal.

O escrivão do 4.º officio,

Joaquim Penafort Lisboa

**DINHEIRO A JURO**

Dão-se, a juro de 5 e meio e 6 p. c. ao anno, com hypotheca, as seguintes quantias:

1.000\$000 reis,  
500\$000 reis.

# ANTIGO ARMAZEM DE VILLA POUÇA

CAMPO DA FEIRA—GUIMARÃES

Seraphim Ferreira Borges Nogueira, actual gerente d'este armazem, primando em seguir a conducta dos seus anteriores e manter inalteravel os creditos da casa, creada por um dos mais nobres titulares d'esta cidade, vem annunciar que tem á verda os especiaes vinhos maduros do Alto Douro, engarrafados e a retalho; figos da mesma precedencia; geropiga; cascas de pecego; queijo; pasteis; doce de prato; e diversas iguarias para sobremeza.

Especiaes vinhos verdes das mais afamadas quintas d'este concelho e do de Basto, e para mais illucidação dos seus numerosos amigos e freguezes resolveu collocar, na frente do predio uma bandeira, annunciadora dos dias em que ha variedades de acepipes para todos os paladares.

Este reclame, não invalida que, *todos os dias*, se preparem saborosas petisqueiras que o freguez desejar.

Boa cosinha, bons quartos e preços muito modicos.

## GRANDE OFFICINA DE CARPINTARIA

DE

### IGNACIO JOSÉ DE SÁ

79—Rua das Lamellas—81

(PROXIMO AO TRIBUNAL)

GUIMARÃES

Encarrega-se de todos os trabalhos de carpintaria, desenhos e orçamentos.

Especialidade em construcção de *charrettes*

CONSTRUCÇÕES DIVERSAS

Venda de madeiras de todas as qualidades

Ferragem e pregaria

PERFEIÇÃO ECONOMIA E RAPIDEZ.

FABRICA

DE

### FUNDIÇÃO E SERRALHERIA VIMARANENSE

GUIMARÃES

N'esta antiga e acreditada fabrica, recentemente mudada da rua de Gil Vicente para a rua de Payo Galvão, d'esta cidade, notavelmente melhorada, executam-se pelos processos e modelos mais em evidencia nas principaes cidades estrangeiras, todas as obras de ferro forjado e fundido, taes como: portões, gradeamentos, canalisações, prensas para lagares, arados, bombas para poços, cosinhas para lenha e carvão, cruces e emblemas funerarios para cemiterios.

Variado sortido de camas, bacias, jarros e baldes de ferro zincado e toda a mais obra concernente á arte de serralheria.

Annexo á fabrica, e em depositos separados, ha uma grande e variada collecção de colchoaria, executada sob a mais rigorosa indicação da sciencia medica.

Garante-se a seriedade nas transacções e a modicidade de preços

O PROPRIETARIO,

José Mendes de Castro.

## VENDE-SE

A Quinta de Selho de Cima, situada na freguezia de S. Miguel de Creixomil, d'este concelho.

Paga de renda 9 carros de medidas.

Tem muita agua e fica junta á estrada real de Guimarães a Villa Nova de Famalicão, no logar da Pisca, a pequena distancia d'esta cidade.

Quem pretender pôde dirigir-se para informações á Administração do «Independente».

## “O CERA DE MILHO,”

Que é o melhor destruidor dos Ratos, Ratazanas, Toupeiras e Ralos, vende-se nas principaes pharmacias e drogarias do paiz.

O seu deposito geral no Norte do Paiz é no Porto na drogaria Lopes, R. das Flores 30.

Não ha depositos nas provincias, deixando pois de ser depositario em Guimarães a Pharmacia Alves Mendes.

## Vermifugo Borges

Como remedio sempre certo e infalivel na expulsão de todos os vermes do canal intestinal, o *Vermifugo Borges*—deve ser receitado, pela Ex.<sup>ma</sup> Classe Medica, com a maxima confiança e accete pelo publico, como um dos melhores medicamentos contra vermes; é d'incontestavel efficacia e de facil applicação. Tanto em adultos, como em creanças o *Vermifugo Borges*—não tem rival, sendo considerado, por distinctissimos medicos, superior a todos os vermifugos que nos vêm do estrangeiro.

Numerosos attestados. Preço d'um frasco 210 reis Por duzia tem desconto Deposito em Guimarães Pharmacia Alves Mendes.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Pharmacia Borges, Santo Thyrso.

## VENDEM-SE

Seis moradas de casas, de natureza allodial, situadas no Campo de D. Affonso Henriques com os n.ºs 25, 26, 27, 28, 29 e 31 a 33.

As casas n.ºs 25, 26, 27 e 28 são terreas e unidas entre si. Tem quintal com arvores de vinho.

A casa junta que tem o n.º 29 é d'um andar e tambem tem quintal e arvores de vinho.

O predio n.º 31 a 33 é de 2 andares.

Vendem-se juntas ou separadamente.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario—no Campo de D. Affonso Henriques n.º 34.

CASA COMMERCIO E INDUSTRIA  
DE  
JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DA CUNHA  
27—Rua Nova de Santo Antonio—29  
Especialidade em CUTELARIAS GROSSAS E FINAS da fabrica de Guimarães  
Pentes de chitro. Canalisações e accessorios.  
Ferramentas para diferentes misteres.  
Todas as metieres primas para a industria metallurgica etc.  
PREÇOS SEM COMPETENCIA.  
Agente da Sociedade Portugueza de Seguros

BURYS & CO SHEFFIELD  
BURYS & CO., LIMITED  
SHEFFIELD—INGLATERRA  
RECOMMENDAM ao publico limas e ferramentas das suas marcas, fabricada de aço fino superior cuja fama levou a sua fabrica a ser, sem contestação, a principal exportadora de Sheffield, n'este ramo de industria. Cuidado com as imitações!

TYPOGRAPHIA

W D E W

ALBANO PIRES DE SOUSA

Rua da Rainha, 120 e 122—GUIMARÃES

Esta typographia, a primeira d'esta cidade e que possui aproximadamente duzentas collecções de diferentes tipos encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a arte typographica, a preços baratissimos.

ESTABELECIMENTO DE VIVERES E DE SEMENTES DE HORTALICES

DE

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—Rua de S. Damaso—19

GUIMARÃES

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

AGENCIA DA COMP. DE SEGUROS CONTRA

FOGO A PORTUENSE

Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido de fazendas de mercearia, e vendem-se sempre por preços muito commodos; alem d'outras especialidades, tem sempre, e das melhores qualidades, bacalhau, arros, azeite de Traz-os-Montes e de Coimbra; stearina, chá, cafe e assucar. Baga de sabugueiro para dar cor ao vinho, rafia para atar vides, e deposito de enxofre e sabão. Vinhos finos das melhores qualidades Espera merecer a attenção do publico.